

Virgínia Ostroski Salles
Damaris Beraldi Godoy Leite
Antonio Carlos Frasson
(Organizadores)

Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente

Virgínia Ostroski Salles
Damaris Beraldi Godoy Leite
Antonio Carlos Frasson
(Organizadores)

Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente / Organizadores Virgínia Ostroski Salles, Damaris Beraldi Godoy Leite, Antonio Carlos Frasson. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-787-1 DOI 10.22533/at.ed.871191911 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Salles, Virgínia Ostroski. II. Leite, Damaris Beraldi Godoy. III. Frasson, Antonio Carlos. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diversidade que busca a unidade. A tentativa da unidade na diversidade. A complexidade da diversidade! Complexidade, diversidade em busca de aproximações e perspectivas de unidade na educação! Estas expressões estão a cada ano, neste século, sendo mais debatidas e pesquisadas nas instituições de ensino superior e, particularmente nos programas de Pós-Graduação.

É exatamente sobre essa diversidade e complexidade, contidas no campo educacional que trata este livro, resultado do conjunto de mesas redondas realizadas pelo grupo de pesquisa: Educação a Distância - Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia, da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa, durante as atividades do Congresso do Educação de Ponta Grossa, em parceria com Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2018.

Os profissionais convidados para as mesas redondas vieram de diversas instituições de ensino e pesquisa, enriquecendo os debates com experiências pedagógicas, enfoques sobre as políticas educacionais e pesquisas sobre a educação. Da diversidade dos participantes, percebemos uma unidade de perspectiva que gira em torno da formação de professores, tanto nos aspectos relacionados aos conhecimentos/conteúdos, como também das metodologias de ensino emergentes, além da formação humana presente no fazer/construir educacional.

A primeiro eixo do livro trata das questões pedagógicas no Ensino de Ciências e Matemática. A qualidade da aprendizagem é ponto central, a partir de novas discussões teóricas e epistemológicas que estimulam a compreensão da ciência. Os textos que compõe esta parte, investigam a formação de professores, a organização de metodologias e a motivação docente, permeados pela perspectiva da ludicidade, situações-problema entre outros. Sim, é um eixo sobre o Ensino de Ciências e Matemática, mas é sobre muito mais! As reflexões contidas nos textos servem para a formação de professores em todas as áreas do conhecimento, pois abordam fundamentos comuns às pesquisas da área.

A formação docente na área da inclusão é o tema do segundo eixo do livro. Outra vez, a formação de professores é discutida a partir de diversos elementos. Surge a discussão da neurociência na relação com a inclusão educacional. Destacamos a importância de estudos sobre a neurociência na educação em geral, especialmente em tempos de tecnologia sem precedentes na humanidade. Além disso, as políticas de inclusão são tratadas a partir da perspectiva da gestão municipal, envolvendo processos da gestão escolar e da participação comunitária, demonstrando avanços e as demandas, ainda necessárias, para qualificar o campo da inclusão. Sim, os artigos tratam das questões da inclusão, mas estão além disso! Eles mostram que a inclusão é um movimento da educação e da formação de professores, em todos os campos, para todos os envolvidos. Além disso, ressaltam que a gestão educacional, as políticas públicas e a neurociência estão, cada vez mais, no centro do debate da educação!

Ao discutir sobre as violências e convivências escolares, o terceiro eixo do

livro traz um conjunto de reflexões e experiências fundamentais para a escola atual, a cultura da paz. Em maio de 2018, a cultura de paz e a prevenção das violências escolares passaram a fazer parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com isso, a necessidade dos estudos e avaliação de experiências deste campo são fundamentais. Os textos desse eixo tratam aspectos filosóficos, metodológicos e experiências concretas da educação para a paz, de forma clara e sistematizada. Sim, os temas são cultura de paz, prevenção de violências e qualificação das convivências escolares, e isso serve para todas e todos os docentes da escola de nosso tempo!

Além dos temas acima que, guardadas pequenas especificidades, trazem um amplo conjunto de perspectivas para todas as áreas de ensino e para a educação de maneira geral, o quarto eixo do livro encaminha a reflexão e a proposição de caminhos a partir das metodologias ativas em EAD. A formação de profissionais em EAD, especialmente de professores, tem passado por muita discussão ao longo dos últimos anos. É urgente qualificar os recursos humanos para a educação e a EAD é parte importante neste processo. Porém, para isso é necessário garantir qualidade da aprendizagem. Assim, este eixo traz discussões sobre metodologia, legislação e propostas na EAD que servem para entender e projetar perspectivas. Sim, essa discussão é sobre metodologias ativas e a EAD, mas serve para todas e todos os professores da atualidade, imersos em formação inicial e continuada em EAD, mas também atentos ao hibridismo que as metodologias ativas levam ao ensino presencial!

Como vemos, esta obra é fruto do caminho da unidade na diversidade, onde diversos temas foram tratados à luz do processo da aprendizagem e da formação de professores, promovendo um intercâmbio de experiências, pluralidade de olhares e abordagens teóricas e epistemológicas que merecem ser observadas em seu conjunto. O século XXI é o século da perspectiva da complexidade, onde o todo e as partes precisam se integrar efetivamente, onde especificidade e totalidade se encontrem, fortalecendo o conhecimento. Desta integração, encontraremos caminhos para avançar, qualificar e tornar a pesquisa em educação mais concreta e sintonizada com o cotidiano escolar.

Portanto, este livro certamente nos traz fundamentos da aprendizagem, reflexões sobre a educação e as políticas públicas, metodologias diferenciadas, experiências educacionais e perspectivas sobre a formação docente. Tudo isso de maneira clara, fundamentada e inspiradora. Lido pela perspectiva da especificidade de cada eixo, será uma contribuição muito importante para os campos do conhecimento. Entendido em sua totalidade/complexidade pode ser um livro fundamental para lançar luz à educação de forma na atualidade! Arrisquem-se na complexidade! Boa leitura!

Nei Alberto Salles Filho

SUMÁRIO

EIXO 1: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS

CAPÍTULO 1 3

ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIO E EMOÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria de Fátima Mello de Almeida

Agnes Regina Krambeck Cabrini

DOI 10.22533/at.ed.8711919111

CAPÍTULO 2 13

A ÁREA DA MATEMÁTICA E O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS: ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Lucimara Glap

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

DOI 10.22533/at.ed.8711919112

CAPÍTULO 3 26

ENSINAR CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO INVESTIGATIVO

Caroline Elizabel Blaszkó

Amanda de Mattos Pereira Mano

DOI 10.22533/at.ed.8711919113

EIXO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INCLUSÃO

CAPÍTULO 4 45

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI VOLTADA À INCLUSÃO EDUCACIONAL

Fabio Seidel dos Santos

Pauline Balabuch

Daniela Frigo Ferraz

Antonio Carlos de Francisco

DOI 10.22533/at.ed.8711919114

CAPÍTULO 5 60

POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA/PR NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Elizabeth da Aparecida Euzebio Alves

Cyntia Roselaine Drago Venancio

DOI 10.22533/at.ed.8711919115

CAPÍTULO 6 79

SÍNDROME DE ASPERGER: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Eliane Maria Morriesen
Juliane Retko Urban
Bruna Braga Volpe
Teresinha Fátima Almeida
Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.8711919116

**EIXO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA CULTURA DE PAZ:
OLHARES A PARTIR E PARA A INFÂNCIA**

CAPÍTULO 7 94

CULTURA DA PAZ: OLHARES A PARTIR E PARA A INFÂNCIA

Araci Asinelli-Luz
Michelle Popenga Geraim Monteiro
Tatiane Delurdes de Lima
Alessandra de Paula Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8711919117

CAPÍTULO 8 108

CULTURA DE PAZ: ELEMENTOS TEÓRICOS COMO SUBSÍDIO PARA A DISCUSSÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nei Alberto Salles Filho

DOI 10.22533/at.ed.8711919118

CAPÍTULO 9 120

VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS

Vânia Katzenwadel de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.8711919119

CAPÍTULO 10 131

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E ESPIRITUALIDADE COMO MEIOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES À LUZ DOS ARTIGOS 12 E 33 DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

Patrícia Machado Pereira Giardini

DOI 10.22533/at.ed.87119191110

CAPÍTULO 11 140

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM ITINERÁRIO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

Virgínia Ostroski Salles
Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.87119191111

EIXO 4 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS EM EAD

CAPÍTULO 12	153
METODOLOGIAS ATIVAS: PROCESSOS E PERCURSOS DESDE CONFÚCIO À CONTEMPORANEIDADE	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem	
DOI 10.22533/at.ed.87119191112	
CAPÍTULO 13	168
APRENDIZAGEM ATIVA PARA EAD: NOVAS FUNÇÕES DOCENTES	
Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo	
DOI 10.22533/at.ed.87119191113	
CAPÍTULO 14	184
METODOLOGIAS ATIVAS EM MODELOS HÍBRIDOS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
Thuinie Medeiros Vilela Daros	
DOI 10.22533/at.ed.87119191114	
CAPÍTULO 15	196
NÍVEL DE EFICIÊNCIA DOS CURSOS NA MODALIDADE EAD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG): UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UM CURSO DE BACHARELADO E UM CURSO DE LICENCIATURA	
Marcus William Hauser	
Antônio Carlos Frasson	
Rogério Ranthum	
DOI 10.22533/at.ed.87119191115	
CAPÍTULO 16	205
IMPACTO DO NOVO DECRETO 9057/2017 SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Cheperson Ramos	
Virginia Ostroski Salles	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.87119191116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
SOBRE OS AUTORES	216

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM ITINERÁRIO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

Virgínia Ostroski Salles

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
PPGECT, Doutorado
Ponta Grossa – Paraná

Antonio Carlos Frasson

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
PPGECT, Doutorado
Ponta Grossa – Paraná

RESUMO: O presente artigo busca reafirmar a pertinência e a atualidade do pensamento de Paulo Freire, tendo como base a obra *Pedagogia da Autonomia*, sendo parte de um referencial para os estudos da Educação para a Paz, além de delinear o entendimento do que é violência na escola. Paulo Freire, um educador brasileiro, que deixou vasta literatura, é imprescindível para alicerçar uma educação crítica e libertadora. Podemos, com o olhar sensível e esclarecedor de Freire, tecer reflexões sobre a presença da violência no ambiente escolar e o papel da Educação para a Paz, como forma de prevenção destas. Neste caminho, o presente artigo destaca a importância e a relação do livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, com as discussões atuais sobre as violências no ambiente escolar e o papel dos estudos da Educação para a Paz. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa teórico reflexiva de cunho bibliográfico, que

objetiva contribuir com o campo de pesquisa da Educação para a Paz, considerada como o ramo pedagógico do paradigma da Cultura de Paz, crescente no Brasil dos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de Paz. Educação para a Paz. Violência na Escola. Paulo Freire.

EDUCATION FOR PEACE AND VIOLENCE AT SCHOOL: AN ITINERARY FROM THE PEDAGOGY OF PAULO FREIRE'S AUTONOMY

ABSTRACT: This article seeks to reaffirm the relevance and timeliness of Paulo Freire's thinking, based on the *Pedagogy of Autonomy*, being part of a reference for the studies of Education for Peace, as well as delineating the understanding of what is violence in school. Paulo Freire, a Brazilian educator, who left a lot of literature, is essential to underpin critical and liberating education. We can, with the sensitive and enlightening look of Freire, make reflections on the presence of violence in the school environment and the role of Education for Peace as a way of preventing them. In this way, the present article highlights the importance and the relation of Paulo Freire's *Pedagogy of Autonomy*, with the current discussions about violence in the school environment and the role of Education for Peace studies. a reflective

theoretical research of a bibliographical nature, aiming to contribute to the field of research of Education for Peace, considered as the pedagogical branch of the Culture of Peace paradigm, growing in Brazil in recent years.

KEYWORDS: Culture of Peace, Education for Peace, Violence in School. Paulo Freire.

1 | INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire, educador brasileiro, nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco. Sua mãe, foi quem o alfabetizou, ela era dona de casa e seu pai militar. Formou-se em direito, pela Universidade de Recife. Trabalhou como educador foi no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Em 1946 começa a lecionar para analfabetos pobres. Em 1967, Freire publica seu primeiro livro “Educação como prática da liberdade”. Foi reconhecido mundialmente e recebeu inúmeras homenagens. Tem uma história de vida grandiosa que não cabe em um pequeno ensaio como este. Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997, em São Paulo, vítima de um infarto (FREIRE, 2006b).

O pensamento freireano de educação, tem como finalidade a humanização e a libertação dos seres humanos. Seus estudos contribuem até hoje para criar políticas educacionais que possibilitem a emancipação humana e mudanças sociais. É fácil perceber que no conjunto de suas obras, Freire, apresenta coerência e uniformidade de pensamento.

Frases ditas ou escritas por Paulo Freire estão presentes em todas as esferas do discurso educacional. Freire é para muitos um caminho reflexivo para pensar criticamente a educação. Ele também sofre com discursos de uma pequena parcela de pessoas, que ao discordar de seu pensamento, o vê como um idealista do povo. Sendo assim, vemos que seu discurso e suas obras sofreu e ainda sofre com o não entendimento do seu papel libertador, quando em sua vida lutou pelos direitos de todos serem dignos de aprender e ter a possibilidade de ser protagonista da sua própria história.

A relação aqui proposta é a de evidenciar a atualidade do pensamento de Paulo Freire e sua trajetória educacional, tendo como ponto de partida a obra Pedagogia da Autonomia, para alicerçar uma discussão sobre Educação para a Paz. A Educação para a Paz é um ramo pedagógico que estuda ações que visam a melhoria das relações humanas. Para isto, este encontro da perspectiva freireana e a Educação para a Paz tem a possibilidade de criar um pensamento que visa redimensionar conflitos e pensar maneiras de enfrentar a violência escolar.

2 | A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Paulo Freire, pedagogo, educador e filósofo, nasceu em Recife em 1921, é considerado um dos grandes pensadores mundiais. Freire foi quem influenciou o movimento chamado pedagogia crítica e também fez grandes contribuições teóricas para uma educação baseada na conscientização e no diálogo.

Dentre as diversas obras escritas por Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, 1996, foi sua última publicação ainda em vida. *Pedagogia da Autonomia* traz reflexões sobre a formação docente, discutindo a prática educativa a partir de saberes fundamentais ao papel dos educadores como seres críticos e livres para pensar, fazer e agir a favor de uma educação libertadora. Educação libertadora para Freire, nesta obra, está relacionada com uma educação capaz de contribuir para que os educadores sejam presenças condutoras e mediadoras no sentido que possibilitem aos educandos tornarem-se protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Neste sentido, decorridas mais de duas décadas desta obra, e também de sua morte, Freire apresenta um pensamento atemporal, sensível e crítico, como um educador que sempre se preocupou com os seres humanos e a sociedade. Porém, se Paulo Freire não escreveu livros sobre paz ou cultura de paz, por que alicerçar trabalhos, pesquisas e práticas sobre cultura de paz a partir do seu pensamento? Uma pista disso é encontrada quando Freire foi homenageado com o “Prêmio UNESCO da Educação para a Paz”, em 1986, e afirmou em seu discurso:

De anônimas gentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi sobretudo que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças o torna opaco e tenta miopizar as suas vítimas. (*apud* FREIRE, 2006a, p.388).

As palavras de Freire, nos possibilitam entender aspectos centrais de como perceber a paz, uma Cultura de Paz e a Educação para a Paz. Ao dizer que a paz implica luta, Freire reafirma um traço importante de sua obra, a opção pelos mais pobres e injustiçados. Aqui já podemos dizer que uma pretensa paz está ligada a questões mais profunda que a “serenidade” ou “harmonia”. Objetivamente a paz tem a ver com casa para morar, alimento na mesa, emprego, saúde e educação de qualidade, o que para Freire estaria sintetizado na noção das realidades sociais perversas. Este traço já coloca o pensamento freiriano estritamente relacionado com os estudos da paz na contemporaneidade, que expressam o entendimento amplo sobre a paz e sua relação direta com a discussão sobre a violência, nas suas diversas manifestações.

Além disso, ao falar que a paz não pode miopizar as próprias vítimas, Freire levanta o problema de uma paz idealizada em contraponto com uma busca concreta

por situações onde a não-violência seja um traço fundamental. Esta não-violência (paz) deve se dar nas relações humanas, porém, sofrem e exercem influência sobre dos variados contextos sociais e culturais. Este também é um traço dos estudos atuais referentes ao campo da paz. Freire, neste discurso, portanto, realizado a mais de três décadas, já demonstra sua visão clara e densa de que a paz é muito mais do que um bom pensamento, uma boa ação isolada ou uma crença vazia, é antes de tudo, um direito fundamental que precisa estar na pauta das diversas sociedades.

Como percebe-se, os estudos referentes a Educação para a Paz são pautados em práticas que visam o entendimento do que é a paz e a importância de mostrar de que paz falamos. Trata-se de uma paz positiva que traz a necessidade de tratar a Educação para a Paz como ramo pedagógico capaz de desvelar as injustiças e protagonizar práticas de prevenção de violências, para que isso possa ser revertido em ações menos violentas nas relações cotidianas. Ou seja, uma Educação para a Paz é fundamental para a construção de uma perspectiva de Cultura de Paz, devidamente orientada pela visão da construção coletiva e não uma ação individual altruísta que, não obstante seu valor humano, não está relacionado ao envolvimento coletivo com vistas às mudanças estruturais na sociedade. Exatamente neste ponto que se encontra a diferença entre uma ação positiva voltada à paz e a importância de um campo estruturado de estudos da paz, que tenha impacto nos processos formais de educação.

Fica claro que os estudos sobre a Educação para a Paz, tem grande aproximação com o pensamento freireano, porque ele está assentado em um olhar profundamente crítico de enfrentamento ao que para muitos já está posto, nos fazendo acreditar na mudança ativa, por meio da mudança de paradigmas. Isto fica patente na fala de Ana Maria Freire (2006a), viúva de Paulo, ao relacionar evidências da relação da paz com a prática da tolerância e justiça, durante grande parte da vida e da obra de Freire:

(...) para Paulo a Paz não é um dado dado, um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças na 'Cultura da Paz', que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e da solidariedade (FREIRE 2006a, p. 391).

Considerando este conjunto de argumentos temos, em Paulo Freire, além de educador mundialmente reconhecido por obra, patrono da educação brasileira e com uma vida dedicada à educação como mudança, bases sólidas para subsidiar e apoiar reflexões pertinentes à paz, à Cultura de Paz e a Educação para a Paz, justamente por ele discutir os processos de violência humana e violência social que precisam ser pensados como oposição e, ao mesmo tempo complemento, nos estudos da paz.

No livro *Pedagogia da Autonomia* (2011) vemos claramente, no pensamento de Freire, a visão de que a educação é uma ferramenta educativa de igualdade

social, que tem o objetivo de tornar os seres humanos mais autônomos, ou seja, conscientes de si e do mundo em que estão inseridos. Autonomia e a liberdade são bases da pedagogia de Paulo Freire, pois, a educação deve estar ligada diretamente a história da vida de cada um. Tomar consciência de si deve partir de um processo dialógico, ou seja, partir do diálogo para pensar a realidade que vivemos. Além disso, na mesma obra, Freire também adverte para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Anuncia ainda, a solidariedade enquanto compromisso histórico de homens e mulheres como uma das formas de luta capaz de promover a “ética universal do ser humano” (FREIRE, 2011).

Considerando estas premissas freireanas, nota-se que a educação, em sua própria dimensão mais profunda, tem por missão a humanização a partir de uma ética fundamental, a vida humana em seus vários sentidos. Assim, a humanização está na raiz das buscas pela paz. Porém, uma paz de ações e não de discursos, uma paz que necessita entender as violências e valorizar o diálogo como espaço de mediar os conflitos, uma paz que esteja atenta aos valores humanos da sociedade e dos diferentes grupos que a compõe, uma paz que faça valer a perspectiva dos direitos humanos como possibilidade de todos e não de alguns grupos, por fim uma paz cidadã, democrática e autônoma.

Mesmo com a densidade e os desafios nele contidos, Pedagogia da Autonomia é um livro otimista, pois, o tempo todo questiona os que aceitam as realidades perversas, vivendo na crença de que o mundo é “assim mesmo” e que não podemos muda-lo. Ao trabalhar nestas questões, ao mesmo tempo abre espaço para a importância de nossas melhores crenças como educadores e seres humanos, reforçando a ideia que as mudanças são difíceis, mas que são possíveis e necessárias, diante do esgotamento dos modelos nos quais estamos presos. Para Freire, a educação nasce da construção e libertação do ser humano de seus mundos fatalistas, conduzindo para um caminho de possibilidades. Contudo, seu pensamento indica que todo conhecimento deve exigir uma reflexão crítica de maneira que nossa prática esteja alinhada com seu discurso. Podemos afirmar que Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia, traça um itinerário para pensar e agir na profissão docente. No entanto, não deixa de ser um itinerário para pensar os processos de construção de paz, como já enfatizamos. Vejamos:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele (FREIRE, 2011, p. 111).

Quando Freire (2011), trabalha com a ideia de que ensinar exige saber escutar, além de evidenciar a importância da sensibilidade com o outro, ele também estabelece

o contato humano-humano. Contato este que mostra como somos seres iguais em nossas diferenças e acima de tudo, que somos capazes de compreender que mudar pode ser positivo e muitas vezes é necessário. Estas mudanças se dão pela percepção óbvia das injustiças e desigualdades humanas, onde riqueza e pobreza, poder e fragilidade, felicidade e tristeza podem representar literalmente a diferença entre a vida e a morte, não apenas física, mas de sonhos, caminhos e histórias que poderiam ser muito mais felizes e benéficas para o mundo.

Considerando todas as questões discutidas até aqui, desta relação entre Paulo Freire e a paz, partindo de seu discurso na UNESCO (1986) e, especialmente na obra *Pedagogia da Autonomia* (1998), discutiremos aspectos específicos sobre a Educação para a Paz, para evidenciar a relação de seus fundamentos com o pensamento freireano.

3 | VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A violência faz parte do nosso cotidiano, pois está cada vez mais comum ligarmos a televisão, abrirmos um jornal ou acessarmos um *site* de notícias e nos depararmos com as mais diversas formas de violência. A violência, por vezes mascarada - outras vezes explícita, nos aborda de forma quase “natural”, por meio de desenhos infantis ou de jogos de vídeo game que reproduzem fielmente situações de agressividade, todas estas informações e demonstrações violentas. Estas questões estão dando visibilidade a complexa problemática da violência.

Podemos afirmar que as diversas formas de violências têm em seu ponto de partida a reprodução de problemas sociais, padrões de comportamento agressivo e violento expressos na violência de gênero, étnica, de idade, na violência direta que fere e mata, na violência estrutural, expressa pela desigualdade e as injustiças, especialmente diante dos mais vulneráveis, especialmente crianças, adolescentes e mulheres, são dimensões que permeiam a percepção da violência a nível mundial e na sociedade brasileira.

Pensemos, os conflitos são inerentes a vida humana, por meio deles temos questionamentos, posições e vivências diferentes, porém, a forma que nos comportamos diante de um conflito levará a processos de violência ou de não-violência, o que, podemos chamar de paz. Quando pensamos em processos de violência no ambiente escolar logo reproduzimos dados de enfiamento entre pares, (alunos-alunos, professores-professores), outras vezes, de maneira isoladas, refletimos o formato violento que a escola pode exercer em si.

Sem bater fisicamente no educando o professor pode golpeá-lo, impor-lhe desgostos e prejudicá-lo no processo de sua aprendizagem. A resistência do professor, por exemplo, em respeitar a “leitura de mundo” com que o educando chega à escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, também de classe, se constitui em um obstáculo à sua experiência de conhecimento (FREIRE, 2011, p. 119).

Considerando o conflito como traço definidor das relações humanas, vemos no discurso de Freire (2011), que conflitos podem se tornar violência quando há resistência de respeitar olhares que divergem do nosso. A partir do momento que possamos estar abertos a compreender e mudar, respeitando à leitura de mundo do educando, passamos de antidemocráticos para um educador que escutará o educando, de forma que possa realmente ouvir o que ele fala.

Nesta perspectiva, temos em Jares (2002), algumas estruturas de pensamento que embasa o significado de paz quando nos referimos em estudos sobre a Educação para a Paz.

A paz refere-se a uma estrutura e a relações sociais caracterizados pela ausência de todo tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade. Por isso, dizemos que a paz se refere a três conceitos intimamente ligados entre si: o desenvolvimento, os direitos humanos e a democracia (JARES, 2002, p.131).

Para a complementação do pensamento de Jares (2002), temos Galtung (1996) explica que a paz é a condição para transformar os conflitos de modo criativo, ou seja, não-violento. Sendo assim, a Educação para a Paz, apresenta a necessidade de olhar complexo sobre o mundo, a vida e sobre si mesmo. Como Educação para a Paz entende-se o processo dialógico e as perspectivas de conflitos.

Estudos pautados na Educação para a Paz, apresentam alternativas capazes transformar cultura de violência, em cultura de paz, visando um trabalho baseado na transformação de conflitos, mediante a construção novos saberes, voltados para uma cultura do diálogo e do respeito.

Educação para a Paz como uma perspectiva pedagógica de experiências/ conhecimentos que, para aproximar-se da ideia de Cultura de Paz, nutre-se de campos integrados e complementares (valores humanos, direitos humanos, conflitologia, ecoformação e vivências/convivências humanas) que pretendem redimensionar as ações humanas e as práticas educacionais, reconhecendo a complexidade da vida e das relações (SALLES FILHO, 2018, p. 84).

Salles Filho (2018), ao falar dos campos integrados da Educação para a Paz, discute a seguinte lógica. Que os valores humanos estão na base das relações entre as pessoas, considerando que são valores muitas vezes divergentes e que precisam ser regulados socialmente. Para isso, os direitos humanos são fundamentais, para elencar quais os princípios fundamentais de dignidade humana precisam ser afirmados e preservados. Do conjunto de valores humanos e direitos humanos surgem os conflitos, que servem para aprimorar olhares mais próximos e comuns a partir das diferenças.

Olhares mais razoáveis, humanos e coletivos entre as pessoas, podem elevar os olhares para questões mais profundas, como as violências com o planeta, com a sustentabilidade e a própria perspectiva da espiritualidade. Disso, Salles Filho (2018) diz que pode emergir a ecoformação, como a dimensão do meio ambiente/natureza/ vida como perspectiva fundamental do século XXI. E, como campo articulador entre

valores, direitos, conflitos e ecoformação estaria o campo das vivências/convivências humanas, que contempla a convivialidade, como profundo sentido de coletividade que existe em função da construção da paz, repudiando a violência em todas as suas formas.

Portanto, Salles Filho (2018), define a Educação para a Paz em uma estrutura pedagógica, que vislumbra o entendimento de uma Cultura de Paz que almejamos. Por isso, a Cultura de Paz pode se tornar utopia se não for pensada pedagogicamente. Destaca-se assim, a importância e a relação dos estudos sobre a Educação para a Paz e o pensamento Paulo Freire, pois é na questão da humanização que podemos encontrar os elementos centrais para a qualificação dos argumentos no campo dos estudos da paz.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando ao objetivo do presente estudo, que está em reafirmar a atualidade do pensamento de freireano, tendo como alicerce o livro *Pedagogia da Autonomia*, relacionamos os aspectos do o entendimento da violência na escola e o papel de uma educação pautada em valores como respeito e dignidade humana, o que vemos transmitidas nos estudos da Educação para a Paz.

Para isto, buscou-se traçar um breve caminho entre Paulo Freire, a *Pedagogia da Autonomia* na relação com os estudos da paz, o entendimento básico e específico da Educação para a Paz e os processos de violência tanto em sua dimensão relacional como nos processos sociais amplos.

Paulo Freire foi, além de educador consagrado mundialmente, foi um ser humano preocupado com a vida, com as injustiças, com as desigualdades que geraram toda uma discussão sobre os opressores e oprimidos, ou os incluídos e excluídos das condições mínimas de dignidade humana. Neste sentido, a violência não seria somente a agressão direta (tiros, facadas, socos), mas sim, teria sua origem nas causas sociais, nas violências estruturais (pobreza, miséria, negação de políticas públicas eficazes) que são geradoras de uma cultura de violência que é, ao mesmo tempo alimentada pela reprodução incessante desta lógica.

Portanto, o que Paulo Freire e a Educação para a Paz tem em comum é a relação contraditória e complementar das contradições humanas no que tange à injustiças e desigualdades, uma vez que não é possível supor alguma dimensão de paz em ambientes onde imperam violências de toda ordem. Em *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire descreve um conjunto de possibilidades para educadores, que vão da sensibilidade à crítica social, da formação profissional sólida à noção de protagonismo em mudanças sociais e, fundamentalmente, na missão de humanização da vida, contrapondo a desumanização (violências) profunda na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. In: **Revista Educação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006a.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire, uma história de vida**. Villa das Letras, 2006b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALTUNG, J. **Peace by peaceful means**. Peace and conflict, development and civilization. Oslo: International Peace Research Institute, 1996.

JARES, Xésus. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALLES FILHO, Nei Alberto. A Espiritualidade como Componente Pedagógico da Educação para a Paz: Reflexões e Possibilidades. **LUMINAR-Revista de Ciências e Humanidades**, v. 1, n. 2, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

VIRGÍNIA OSTROSKI SALLES - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), bolsista CAPES. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Ponta Grossa). Graduada em Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia. Especialista em Educação Especial: Atendimento as Necessidades Especiais. Membro do Grupo de Pesquisa: cultura de paz, direitos humanos e sustentabilidade (UEPG), e, Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia. Experiência como docente na Educação Básica.

DAMARIS BERARDI GODOY LEITE - Graduada em Nutrição (UNIFIL). Licenciada em Ciências Biológicas (Claretiano). Especialista em Vigilância em Saúde e Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR. Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR. Atualmente sou professora do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - Cescage, onde leciono a disciplina de Atenção Nutricional para o Curso de Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia.

ANTONIO CARLOS FRASSON - Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ponta Grossa. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) no Câmpus Ponta Grossa. É líder do grupo de pesquisa Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia. Avaliador institucional e de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

SOBRE OS AUTORES

ANTÔNIO CARLOS FRASSON Mestre e Doutor em Educação (UNIMEP-SP). Licenciado em Educação Física. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), nível mestrado e doutorado. Pesquisa na área de formação de professores, educação à distância, e inclusão. Endereço eletrônico: acfrasson@utfpr.edu.br

CHEPERSON RAMOS – Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Formado em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais (UTFPR/2018). Membro do grupo de pesquisa Educação a Distância: Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia.

IOLANDA BUENO DE CAMARGO CORTELAZZO Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR; Coordenadora de Tecnologia na Educação Campus Curitiba na UTFPR. Líder do Grupo de Pesquisa Inovação, Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologias Digitais na Educação. Professor das disciplinas de Educação e Tecnologia, Metodologia da Pesquisa Científica e Educação Inclusiva em curso de licenciatura; de Ambientação em EAD; e de Multimeios, Multimídia e Transmídia em Cursos de Especialização. Desenvolveu, com a Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski, o Projeto do Curso de Pedagogia, modalidade a Distância da Faculdade Internacional de Curitiba FACINTER autorizado em 2007. Membro da Comissão Estadual do Profucionário da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Sócia-fundadora da ABED Associação Brasileira de Educação a Distância. Completou seu Mestrado em Educação (1996) e Doutorado em Educação (2000) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação a Distância, formação de professores, prática pedagógica, educação inclusiva, tecnologias, ambientes de aprendizagem, inovação e educação para o desenvolvimento sustentável. Autora de livros e artigos.

LUCIMARA GLAP - Licenciada em Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) – Doutorado - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Membro do Grupo de Pesquisa “Educação a Distância - Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia” (UTFPR). Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior Sant’ana (IESSA). Coordena o Polo de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Ponta Grossa/PR. <http://lattes.cnpq.br/3186791384827504>. E-mail: lucimaraglap@hotmail.com

MARCUS WILLIAM HAUSER Mestre em Engenharia de Produção (UTFPR) e Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia da UTFPR-Ponta Grossa. Graduado em Bacharelado em Engenharia Civil e Licenciatura em Educação Física. Professor Assistente da

UEPG e Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD. Endereço Eletrônico: mwhauser1@gmail.com

MARIA FATIMA MENEGAZZO NICODEM - Pós-doutora em Educação com estágio Pós doutoral realizado sob Supervisão da Professora Doutora Teresa Kazuko Teruya (UEM-2017). Doutora em Educação (UEM 2011-2013). Mestre em Linguística (UFSC 2003-2005). Especialista em Linguística Aplicada (PUC-MG 1994). Tem Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1991). Licenciada em Pedagogia (2014). Licenciada em História (2017). Bacharel em Teologia (2017). Cursando Licenciatura em Filosofia (2017-2019). Técnica em Magistério - Educação Infantil e Infância-Juvenil (1983). Atualmente é professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Concepções Psicopedagógicas do Processo Ensino-Aprendizagem, Metodologia da Pesquisa e Psicologia da Educação. É professora da Disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Foi Coordenadora dos Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho do Campus Medianeira da UTFPR (2006-2013). Coordenou, na UTFPR, o Curso Técnico em Química, o Curso de Ensino Médio, o Curso Técnico Pós-Médio em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico PROEJA em Segurança do Trabalho. Atua em EaD - Cursos Pós-Graduação Lato Sensu - UAB e em Cursos Técnicos - E-Tec/Brasil. Coordenou também o Programa Especial de Formação Pedagógica em diversas turmas (entre 1998 a 2008). Doutorado em Ciências da Educação-UTCD (2006-2007).

ROGÉRIO RANTHUM Mestre em Engenharia de Produção, Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia da UTFPR-Ponta Grossa, Bacharel em Processamento de Dados, pela UEPG, Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Coordenador de Tecnologia do Ensino. Endereço Eletrônico: ranthum@utfpr.edu.br

SANDRA REGINA CARTACHO PIETROBON - Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação (PUC-PR). Licenciada em Pedagogia e Letras (UNICENTRO). Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR) no curso de Pedagogia. Tem experiência na formação de professores presencial e a distância, com enfoque na educação infantil, metodologia de ensino, didática e estágio supervisionado. E-mail: spietrobon@unicentro.br.

THUINIE MEDEIROS VILELA DAROS Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2014). Possui Especialização em Fundamentos Filosóficos e Políticos da Educação (2007) e Alfabetização com ênfase em letramento (2008). Graduada em Pedagogia (2004) pela mesma universidade. Atuou como coordenadora e docente do colegiado de pedagogia da Faculdade União das Américas- UNIAMÉRICA. Coordenou os cursos de Pós-graduação em Educação: Educação Infantil e Alfabetização, MBA Gestão e Direção Escolar e Metodologias Ativas. Autora do livro: Para que serve aprender a ler e escrever? Os sentidos que as crianças atribuem à linguagem escrita (Epígrafe) e A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo (Penso Editora). Atualmente atua como Head de cursos Híbridos e Metodologias Ativas da UNICESUMAR. Sócia-Fundadora da Têssera Educação.

VIRGÍNIA OSTROSKI SALLES - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), bolsista CAPES. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Ponta Grossa). Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Secal, Ponta Grossa -Pr. Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia. Especialista em Educação Especial: Atendimento as Necessidades Especiais. Membro do Grupo de Pesquisa: cultura de paz, direitos humanos e sustentabilidade (UEPG), e, Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia. Experiência como docente na Educação Básica. Pesquisa e atua em projetos de Convivências Escolares, Educação para a Paz, Comunicação Não-Violenta, Educação Ambiental, Ecoformação, Formação Inicial e Continuada de Professores e EaD.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-787-1



9 788572 477871